

entrevista

O ENCONTRO E A SUA CONTINUAÇÃO

Luís Penedo, presidente da anterior Direcção Regional de Lisboa da API e membro do actual Conselho Geral, foi um dos principais impulsionadores do 1º Encontro Nacional de Informática, de Leiria. Embora não participando directamente no Encontro, as suas ideias contribuíram para a escolha do tema central e dos subtemas. Nesse sentido quisemos recolher as suas impressões sobre o trabalho preliminar, as sessões, as conclusões e as perspectivas de trabalho agora abertas.

Pergunta 1 – COMO SURGE O 1º ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA ?

O Encontro Nacional de Informática surge como uma iniciativa da Direcção-Geral da API em 1975-1977, para envolver os informáticos na discussão e esclarecimento de problemas ou temas cuja importância seja grande e que atinjam directamente sob o ponto de vista profissional. O Encontro deverá ser uma reunião periódica a realizar anualmente (isto dentro da ideia original). Esta ideia tomou forma em meados de 1976, mas devido às necessidades de uma organização a nível Nacional, só pôde concretizar-se em Fevereiro de 1977. Pareceu à Direcção-Geral anterior que uma manifestação deste tipo seria um acontecimento importante na vida profissional e que tenderia a aproximar mais os profissionais de Informática na discussão dos problemas comuns, objectivo afinal da API. Por outro lado, devidamente organizado, este acontecimento tenderá a alargar a sua influência como factor de referência para a comunidade, apresentando normas, decisões, pareceres, etc., sobre os aspectos importantes da Informática e da sua influência social.

Pergunta 2 – PORQUÊ O TEMA PRINCIPAL “POLÍTICA NACIONAL DE INFORMÁTICA” ?

Um dos assuntos mais falados, e certamente os dos mais importantes porque influencia todos os outros é a existência e a forma, de uma Política Nacional de Informática. Pareceu à Direcção-Geral que para o 1º Encontro não podia haver melhor tema.

Pergunta 3 – QUAL OBJECTIVO PRINCIPAL DO ENCONTRO E SUA RELAÇÃO COM OS SUBTEMAS ?

Poder-se-á dizer que o objectivo principal era:

dar uma contribuição profissional para o problema da definição e enquadramento de uma Política Nacional de Informática. E nisto se inserem os quatro subtemas da seguinte maneira.

1º Subtema – Significado da P.N.I.

Reduzir aos seus significados e importância exactos a P.N.I., definindo-a, e assim anulando os nomes sonantes indefinidos que como tal cursam livremente os meios profissionais, e os meios responsáveis.

2º Subtema – Informática e Socialismo – Enquadrar a P.N.I. dentro da Constituição da República Portuguesa, que define o seu objectivo de assegurar a transição para o socialismo (art.º 2.º).

3º Subtema – Independência Tecnológica - Enquadrar a P.N.I. dentro da problemática geral da Tecnologia, sobretudo atendendo a que a nossa condição de subdesenvolvimento nos arraste necessariamente a uma forte dependência tecnológica.

4º Subtema – A Profissão - Salientar o contributo que os profissionais pela sua competência e profissionalismo podem dar à execução de uma

P.N.I., definindo ainda as estruturas da profissão, como tentativa de normalização.

Pergunta 4 – COMO FOI ORGANIZADO ?

O Encontro Nacional tinha que ser preparado a nível regional, pois não era possível ter mais do que um dia para o encontro das duas Delegações. Assim as duas Delegações debruçaram-se sobre os temas indicados, através da discussão em reuniões preparatórias, que foram feitas quer em Lisboa quer no Porto nas duas semanas anteriores. Isto permitiu ter, no sábado dia 5, documentos base já razoavelmente discutidos pelos participantes.

Com as intervenções regionais foi feito o encontro preliminar na manhã do dia 6, em Leiria, a nível de subtemas. Da parte da tarde, foi feita a leitura dos resultados dos grupos, perante o plenário do encontro.

Creio que a organização cumpriu a sua função, perante as limitações que, à priori, sabíamos existentes.

O número de participantes foi superior a uma centena, o que, se pode dizer que é extraordinário em termos de API, atendendo sobretudo a que se tratava de uma reunião em local intermédio entre Lisboa e Porto, na verdade tal número pode ser considerado muito pequeno, em termos de Encontro Nacional. Esperemos que o próximo Encontro Nacional ponha ainda mais problemas à organização, com várias centenas de participantes!

As reuniões preparatórias correram bastante bem, havendo acesa discussão, no seu sentido mais positivo, em todos os grupos. Os participantes nestas reuniões orçaram entre 10 e 20, o que já de si é um acontecimento na vida da API. Foram produzidos vários documentos de apoio que depois se consolidaram a nível regional.

Pergunta 5 – COMO CONSIDERAS A IMPORTÂNCIA E AS LIMITAÇÕES DOS DOCUMENTOS FINAIS ?

Considero os documentos finais como extremamente importantes. Eles referem um grande número de questões que devem agora ser aprofundadas, mas para as quais existe, portanto, uma base de trabalho que me parece razoavelmente segura.

Não era intenção do Encontro Nacional, por realistische impossível partindo do zero, obter documentos finais com uma posição definida sobre os assuntos. Qualquer dos subtemas daria para escrever vários livros. O que se conseguiu e que consideramos efectivamente objectivo atingido é o alertar para uma série de questões, e as suas interligações num contexto complexo, que tem que ser devidamente estudado para se tomarem decisões, ou até mesmo para se terem opiniões.

Pergunta 6 – COMO VÊS O PRÓXIMO ENCONTRO NACIONAL ?

O próximo Encontro Nacional poderá continuar a abordar o mesmo tema, no todo ou em parte. O principal é que, o primeiro Encontro Nacional não tenha terminado e que os sócios da API continuem a aprofundar as questões agora levantadas. O Encontro Nacional deve ser a conclusão das discussões havidas durante o ano na Associação, sobre os problemas mais importantes da vida profissional de Informática.